

# JORNAL DO SENADO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SENADO FEDERAL

ANO VII – Nº 1.365 – BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2001

## Tebet quer paz, diálogo e Senado forte

O Senado tem novo presidente: Ramez Tebet foi eleito ontem por maioria absoluta, recebendo 41 votos, contra 31 em branco e três nulos. Ele disse que buscará a paz, o diálogo e o fortalecimento do Poder Legislativo

Logo após o anúncio de sua eleição, Ramez Tebet recebe cumprimentos do líder do PMDB, Renan Calheiros, e de outros senadores



PÁGINAS 3 A 6

## Fraga: PIB ainda pode crescer 2%

PÁGINA 7

Ao lado do senador Carlos Bezerra (E), o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, faz exposição a parlamentares



Juvêncio da Fonseca preside reunião em que conselho arquivou denúncia contra José Eduardo Dutra



**Conselho votará relatório sobre Jader na quinta-feira**

PÁGINA 8

## Estande do Senado atrai visitante de feira em Belém

Durante a 5ª Feira Pan-Amazônica do Livro, os paraenses estão tendo oportunidade de romper a barreira geográfica e saber mais sobre o Senado e suas atividades. Desde a última sexta-feira, quando a feira foi inaugurada, o estande da Casa vem recebendo pessoas interessadas em adquirir a Constituição de 1988 atualizada e em assistir à TV Senado.

Personalidades locais, políticos e escritores de todo o país visitam o estande para conhecer os livros publicados pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações (Seep). O prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues, do PT, elogiou a presença do Senado no evento e, especialmente, os livros do Conselho Editorial. Ele observou que, por meio desse conselho, o Senado oferece, para quem deseja entrar em contato com o pensamento brasileiro, livros que já não são publicados pelas grandes editoras.

A Feira do Livro possibilita ainda que o Senado entre em contato com bibliotecas e outras organizações públicas que fomentam o hábito da leitura no país. No evento, a Casa doou diversos livros ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Pará. A coordenadora e diretora da Biblioteca Estadual Artur Viana de Belém, Regina Maneschy, recebeu os livros, que serão distribuídos para as 182 bibliotecas públicas do sistema, oferecendo a seus usuários publicações como o Código de Defesa do Consumidor, o Código de Trânsito Brasileiro e a Constituição do Pará em braile, entre outras.

— O Senado vem dando ênfase a oferecer uma grande produção editorial, o que facilita o acesso de toda a população a esses livros. Isso é fundamental quando falamos de cidadania. Presente à feira, o Senado chega perto da população — afirmou Regina Maneschy ao receber a doação.

# Alcântara: cresce interesse pelo patrimônio histórico

Senador fez essa constatação ao destacar o Programa de Revitalização de Sítios Históricos e o Monumenta, executados em várias cidades do país

Ao ressaltar a crescente conscientização da população quanto à importância de preservar o patrimônio cultural e histórico do Brasil, o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) destacou o Programa de Revitalização de Sítios Históricos e o programa Monumenta, ambos executados pelo governo federal em várias cidades do país, com o objetivo de conservar e proteger bens valiosos para a memória nacional.

O senador disse que a organização dos países em blocos regionais já apresenta reflexos no ambiente cultural, enfatizando a existência do Dia do Patrimônio Cultural do Mercosul, instituído em 1996 pelos ministros da Cultura dos países in-



Alcântara elogiou atuação do Iphan em favor da preservação de bens e monumentos importantes

tegrantes do bloco. A comemoração, acrescentou Alcântara, deve acontecer no dia 17 de setembro de cada ano.

O senador elogiou a atuação do

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em favor da conservação dos bens e monumentos importantes no país por meio de normas que, entre outras determinações, estabelecem penalidades para cidadãos que venham a desprezar as regras de proteção aos bens considerados valiosos.

Como resultado da ação de homens públicos e de pessoas preocupadas com a memória nacional, disse Alcântara, vários tombamentos foram realizados no Brasil e duas cidades — Brasília e Diamantina — foram reconhecidas como Patrimônio da Humanidade, título conferido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

## Coral do Senado se apresenta sábado em concerto pela paz, na Catedral de Brasília

O Coral do Senado se apresenta amanhã, às 16h, na Catedral de Brasília, em concerto intitulado "Canto pela Paz". O evento reunirá 15 corais e uma orquestra, e será seguido de uma caminhada pela Esplanada dos Ministérios. Serão cerca de 400 coralistas, assegurou uma das organizadoras, Marilena Chiarelli. "O objetivo é estimular a consciência entre as pessoas de que a paz no mundo é necessária", informou Marilena, uma das fundadoras do Coral do Senado, que já tem cinco anos de existência.

A idéia do evento surgiu em decorrência do atentado às torres do World Trade Center, em Nova York, EUA. Marilena disse ter verificado, entre as pessoas com quem convive, um enorme medo de que a paz no mundo seja ameaçada.

— Não aceitamos o ato terroris-



O Coral do Senado tem várias exposições agendadas para o Brasil e o exterior. Viagens são custeadas pelos próprios coralistas

ta, mas não queremos uma retaliação injusta e sim a busca pela paz e pela punição apenas dos culpados. Sabemos que, se houver guerra, não será entre dois países, pois envolverá o mundo todo num conflito nuclear que poderá ser o fim do planeta, como o conhecemos — afirmou ela.

Com apresentações agendadas

no país e no exterior, o coral, composto por 45 servidores, vai se apresentar na próxima quarta-feira, no Rio de Janeiro. As viagens, explicou a presidente do coral, Tereza Tavares, são custeadas pelos próprios coralistas. Segundo ela, ao contrário do que por vezes é divulgado, o Senado fornece somente o local para os ensaios.

## Jucá destaca importância do Círio de Nazaré

O senador Romero Jucá (PSDB-RR) lembrou a realização, no próximo dia 14, em Belém, da festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que reúne todos os anos mais de um milhão de fiéis em uma procissão, momento culminante dos festejos. Ele cumprimentou a comunidade paraense e todos os visitantes que participam da festa religiosa, que classificou como "um evento magnífico que impressiona por seu significado religioso e por suas proporções".

Jucá relatou a origem do evento, quando, no ano de 1700, um morador da região encontrou, num igarapé, uma imagem de Nossa Senhora. De acordo com os relatos, a imagem por diversas vezes desapareceu da casa para onde fora levada, reaparecendo posteriormente sempre às margens do igarapé. Tais acontecimentos levaram à conclusão de que a santa não queria ser retirada daquela região, o que resultou na construção da atual Basílica de Nazaré.

O parlamentar ressaltou a importância da festa, que, conforme disse, "se popularizou, tornando-se num ritual mais rico, revivendo aspectos históricos e incorporando elementos do folclore e do misticismo popular".

Romero Jucá informou que a festa se divide em três partes — trasladação, procissão e recírio. A procissão do Círio, com percurso de cinco quilômetros, desde a Catedral de Belém, na Cidade Velha, até a Basílica de Nazaré, une multidões de fiéis e é, segundo Jucá, "um mistério que só pode ser compreendido pela linguagem da fé".

## AGENDA

SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2001

### PLENÁRIO

9h — Sessão não deliberativa

JORNAL DO SENADO [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br) - E-mail: [jornal@senado.gov.br](mailto:jornal@senado.gov.br) - tel.: 0800 612211 - fax: (61) 311 3137

### MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Ramez Tebet  
1º Vice-Presidente: Edison Lobão  
2º Vice-Presidente: Antonio Carlos Valadares  
1º Secretário: Carlos Wilson  
2º Secretário: Antero Paes de Barros  
3º Secretário: Ronaldo Cunha Lima  
4º Secretário: Mazarildo Cavalcanti  
Suplentes de Secretário: Alberto Silva, Marluce Pinto, Maria do Carmo Alves e Nilo Teixeira Campos

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia  
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva  
Diretor da Sec. de Comunicação Social: Carlos Augusto Setti  
Diretora de Divulgação e Integração: Andréa Valente da Cunha (61) 311-1150  
Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3170  
Diretor da Agência Senado: Marcos Dantas de Moura Magalhães (61) 311-3327  
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, João Carlos Ferreira da Silva e José do Carmo Andrade

Diagramação: Sérgio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho, Osmar Miranda e Iracema F. da Silva  
Revisão: Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas Dantas de Moraes e Eny Junia Carvalho  
Fotos: Célio Azevedo, Márcia Kalume, Waldemir Rodrigues, Roosevelt Pinheiro, Roque Sá, José Cruz e Jane de Araújo  
Arte: Cirilo Quartim

O noticiário do *Jornal do Senado* é produzido pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado

Endereço: Praça dos Três Poderes  
Ed. Anexo I do Senado Federal,  
20º andar  
Brasília - DF - 70165-920

Impresso pela  
Secretaria Especial  
de Editoração e  
Publicações

## ELEIÇÃO NO SENADO

# Ramez Tebet assume pregando a conciliação

O senador Ramez Tebet (PMDB-MS) foi eleito ontem presidente do Senado, para um mandato que se encerra em fevereiro de 2003. Candidato único, Tebet recebeu 41 votos, maioria absoluta dos 81 integrantes da Casa. Houve 31 votos em branco e três senadores anularam seus votos. A tônica do discurso de posse de Tebet foi a necessidade de conciliação entre as correntes políticas do Senado.

— Não temos o direito de manter disputas de ego, enquanto o país vive uma trágica guerra social — frisou o presidente do Senado.

A eleição foi precedida de intensas negociações entre os diversos partidos. O PMDB, como a maior bancada do Senado, tinha o direito de ocupar a Presidência, conforme a tradição da Casa. Desde a última quinta-feira (dia 13), quando o ex-presidente, Jader Barbalho (PMDB-PA), anunciou que renunciaria ao cargo — ato formalizado na terça-feira (dia 18) — diversos nomes foram aventados como possíveis candidatos à Presidência do Senado.

A decisão só veio na última quarta-feira, em reunião de mais de quatro horas da bancada peemedebista. Além de Tebet, até então ministro da Integração Nacional, os senadores José Fogaça (RS) e José Alencar (MG) pleiteavam a indicação. Ex-presidente do Senado e da República, José Sarney (AP), também apresentou a sua candidatura, mas retirou-a, uma vez que não houve consenso em torno do seu nome.

Antes da eleição em Plenário, o senador Romero Jucá (PSDB-RR), recomendou o voto em Tebet. Mas

o apoio não era unânime entre os parlamentares governistas. Algumas horas antes da sessão, o senador José Agripino (PFL-RN) admitia restrições ao nome de Tebet na bancada do PFL, e disse que o partido estudava a possibilidade de apoiar um outro candidato do PMDB, que aceitasse lançar candidatura avulsa. Proclamado o resultado, parte da bancada do PFL se retirou do Plenário.

O Bloco Oposição defendeu o voto em branco. O líder José Eduardo Dutra (PT-SE) disse que a eleição de Tebet representava “mais um *round*” na disputa entre Jader Barbalho e o ex-senador Antonio Carlos Magalhães. “A forma como o processo foi conduzido vai até incentivar que continue a crise”, disse.

Tebet, porém, disse que os votos em branco não significavam desaprovação à sua candidatura, mas mensagens de paz. “Recebo os votos em branco como que dizendo que queremos paz nesta Casa.”

Na avaliação do líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), o PMDB demonstrou capacidade de distensionar a crise política que envolvia Jader. O senador reclamou de setores do PFL que, segundo ele, tentaram tumultuar o processo sucessório.

— A eleição de Tebet foi a vitória da tolerância sobre a intolerância, da humildade sobre a arrogância, do voto sobre o veto — comentou.



O senador Ramez Tebet recebe cumprimentos dos colegas após ser eleito e se encaminha para discursar pela primeira vez como presidente do Senado



## Senador adverte que a nação enfrenta “trágica guerra social”

O senador Ramez Tebet disse por quatro vezes em seu discurso de posse que o Brasil é um país em guerra. Para ele, a nação enfrenta uma “trágica guerra social”, que não vem sendo observada devidamente pelas instituições, inclusive pelo Senado.

Tebet também referiu-se à guerra anunciada pelos ataques terroristas na América do Norte, afirmando que o Brasil deve preparar-se para seus reflexos na economia do país.

Logo no início de seu discurso, o senador evocou a figura de Deus, de quem disse ter recebido mais do que pediu. Relacionou,

entre esses pedidos, ter sido prefeito

de Três Lagoas (MS), deputado estadual mais votado no estado e depois vice-governador, tendo exercido o governo por 10 meses. Também ressaltou ter sido ministro da Integração Nacional — cargo do qual foi exonerado ontem para se candidatar a presidente da Casa. Agora foi eleito, por maioria absoluta, presidente do Senado, missão que qualificou como “uma bênção”.

Deus foi novamente citado ao final do discurso, quando Tebet evocou a Santíssima Trindade —



Tebet espera ser conhecido “pelo caminho da retidão, da honestidade e dos serviços à pátria”

Pai, Filho e Espírito Santo — para “iniciar esta Presidência como o Senhor nos ensinou”. Dizendo ter “fé no futuro”, Tebet afirmou que o Brasil é a “terra da esperança”:

— É uma pátria maravilhosa, sem vulcão, sem terremoto, em que nós temos algumas diferenças, mas que não são insuportáveis.

O senador disse que a única coisa que sabe fazer é trabalhar e que sua gestão à frente da Casa fará com que seja conhecido “pelo caminho da retidão, da honestidade e dos serviços à pátria”.

## Votos em branco são recebidos como mensagem de paz

Uma mensagem de entendimento e harmonia foi a tônica do discurso de posse de Ramez Tebet. Até mesmo os 31 votos em branco — era candidato único — não foram vistos por ele como contrários à sua indicação, mas como mensagens de paz.

— Recebo os votos em branco como que dizendo que queremos paz nesta Casa. Uma mensagem de paz, de harmonia, porque é isso que o branco significa.

O novo presidente afirmou que o Senado acompanhou o grande amadurecimento político ocorrido no país nos últimos 15 anos. Mas, para ele, se os senadores podem se orgulhar da

imparcialidade com que tratam seus pares, não podem dizer o mesmo “quanto à forma intolerante” com que têm se comportado nos debates políticos.

— Foi dessa intolerância política que resultou o desgaste na imagem desta Casa — afirmou.

Para Tebet, o Senado “não tem o direito de manter disputas de ego enquanto o país vive uma trágica guerra social”. Essa guerra, confirmada pelas estatísticas de homicídios, seqües-



Tebet: “Senado não tem direito de manter disputas de ego”

tros e tráfico de drogas nas grandes cidades, é o que mais clama por um entendimento entre os partidos e os homens públicos.

— Isso porque o Brasil não aceita mais conviver com suas desigualdades sociais. É esta a resposta que toda a sociedade brasileira espera da classe política — afirmou o novo presidente do Senado.

Tebet declarou receber como “uma bênção” a missão de ser presidente do Senado, que qualificou

como o maior desafio de seus 40 anos de atividade política. Ele relembrou suas principais atividades no Senado, onde foi presidente da CPI do Judiciário e do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar e relator do Orçamento da União e do Projeto Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia).

— Ser lembrado num momento difícil como este pelo qual passa o Senado aumenta minha responsabilidade e, ao mesmo tempo, multiplica a minha disposição para trabalhar de forma incansável e dar minha contribuição para que o Senado volte a merecer a aprovação da sociedade.

O novo presidente afirmou ser

o Senado “a Casa dos grandes debates políticos, dos grandes oradores, da discussão das idéias com respeito ao contraditório”. Para ele, é essencial que o Senado retome a capacidade de discutir os grandes temas nacionais, livre das diferenças políticas. Ele lembrou “questões fundamentais” que vêm sendo deixadas de lado, como as reformas política e tributária.

— É mais do que hora de trocarmos a intolerância pela harmonia. É mais do que hora de trocarmos as inócuas disputas pessoais pelo entendimento. Isso não é essencial para o Senado. É essencial para o país — advertiu.

## ELEIÇÃO NO SENADO

Edison Lobão também lembrou a colaboração que recebeu dos senadores durante o exercício interino da Presidência da Casa



## Lobão ressalta votações ao despedir-se da Presidência

Ao despedir-se da Presidência do Senado Federal, o senador Edison Lobão (PFL-MA) afirmou que sempre teve “a plena consciência” da sua interinidade. “Contudo, eu exerci em sua plenitude a honrosa missão constitucional e regimental que me coube.”

Lobão ressaltou a colaboração que recebeu das lideranças e dos demais senadores nas tarefas da Mesa. “Graças ao seu apoio e às suas ponderações, desempenhamos com correção o nosso papel para o bom encaminhamento do processo político por que passa o

país”, acrescentou.

— O Senado não esteve inerte. Ao contrário, votamos importantes matérias que aguardavam nossa apreciação, entre as quais a Emenda Constitucional nº 32, que disciplinou o até então grave problema das medidas provisórias, por nós já promulgada, e o projeto de reforma da Lei das Sociedades Anônimas, que encaminhamos à sanção. Durante todo esse tempo, tive a obstinada preocupação de agir rigorosamente dentro da lei e do Regimento que nos orientam. Abdi quei muitas

vezes da minha faculdade de arbítrio para buscar o consenso das lideranças. Creio, portanto, ter dado cumprimento à minha missão com prudência e discrição, como sugeria o momento vivido pelo Senado Federal — afirmou.

Lobão ainda agradeceu a colaboração dada pelo funcionalismo da Casa, “que se destaca pela correção e competência”. Ele destacou particularmente o trabalho desempenhado pelo secretário-geral da Mesa, Raimundo Carreiro, e seus auxiliares, assim como do diretor-geral, Agaciel Maia.



Hugo Napoleão, Renan Calheiros e Romero Jucá elogiaram a competência de Edison Lobão na Presidência do Senado

### Líderes elogiam atuação do senador

Os líderes do PFL, Hugo Napoleão (PI), e do PMDB, Renan Calheiros (AL), além do senador Romero Jucá (RR), em nome da Liderança do PSDB, elogiaram a gestão interina do senador Edison Lobão na Presidência do Senado. Para Napoleão, Lobão portou-se de maneira discreta, porém eficiente, colocando-se acima de questões partidárias.

— Sob o ponto de vista administrativo e político, ele (Lobão) portou-se de forma imparcial, tomando as medidas necessárias para a boa condução da Presidência — disse o líder do PFL.

Jucá afirmou que o país e o Senado devem muito à forma como Lobão conduziu a Casa. Já o líder do PMDB ressaltou que Lobão desempenhou papel fundamental

para a pacificação da instituição.

Lobão agradeceu as palavras dos líderes e disse esperar que o novo presidente do Senado prosiga na tentativa de buscar a harmonia. “Peço a Deus que o futuro presidente prossiga nessa linha de concórdia, harmonia, restauração e consolidação do prestígio das instituições democráticas brasileiras”, sintetizou.

## “Vitória da tolerância”, diz Calheiros. Fogaça critica solução

Para o líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), a eleição do senador Ramez Tebet (PMDB-MS) para a Presidência do Senado Federal “foi a vitória da tolerância sobre a intolerância, da humildade sobre a arrogância e do voto sobre o veto”.

Calheiros ressaltou que o PMDB demonstrou ter capacidade de articulação e negociação ao “procurar distensionar a crise política” que envolvia o ex-presidente Jader Barbalho (PMDB-PA).

Renan Calheiros também lembrou que, quando sua candidatura estava sendo utilizada para a manutenção de um veto, “retirou-a do páreo” e tentou convencer outros candidatos a fazer o mesmo em nome do consenso.

### DISCORDÂNCIA

O senador José Fogaça (PMDB-RS), no entanto, afirmou que a indicação de Tebet para a Presidência “não foi uma boa solução” encontrada pelo PMDB.



José Fogaça afirmou que indicação de Tebet “não foi uma boa solução” encontrada pelo PMDB

“Ao contrário, foi uma péssima idéia tirar alguém que estava fazendo um bom trabalho no ministério para ocupar a posição, quando havia outros candidatos aptos no partido e no Senado”, disse.

Segundo Fogaça, sua crítica nada tinha de pessoal em relação a Ramez Tebet, considerado por ele “político competente e cumpridor de seus deveres”.

## Dutra avalia que a crise política “tende a continuar”

O líder do Bloco Oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE), afirmou ontem em entrevista à imprensa que o ato de alguns senadores do PFL, ao deixarem o Plenário antes que o senador Ramez Tebet pronunciasse o discurso de posse, foi uma “demonstração de que, na base governista, a crise política não está superada e tende a continuar”.

— O resultado da votação era previsível. Esperamos que o senador Tebet se conduza dentro do Regimento da Casa, com um comportamento que a gravidade do momento exige — afirmou Dutra, prevendo que o “estado de beligerância” vai continuar, por “responsabilidade absoluta” da maioria.

Para o líder oposicionista, apesar da crise desencadeada com as investigações do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar sobre as acusações contra o senador Jader Barbalho, “o Senado tem trabalhado bastante e votado matérias importantes”, entre elas a emenda constitucional que limitou a edição de medidas provisórias.

Dutra também comentou a afir-



Para Dutra, “o estado de beligerância vai continuar por responsabilidade da maioria”

mação de Ramez Tebet que considerou os votos em branco uma demonstração de paz. Segundo o líder oposicionista, os votos do Bloco Oposição “não foram declaração de guerra, mas sim uma manifestação política. É interessante que o senador Tebet tenha encarado assim, até porque contribuiu para desarmar os espíritos”.

Para ele, a bancada oposicionista decidiu votar em branco por entender que a escolha do senador Ramez Tebet não foi conduzida com o objetivo de minimizar a crise do Senado.

## ELEIÇÃO NO SENADO

# Senador obteve projeção nacional na CPI do Judiciário

O novo presidente do Senado, Ramez Tebet, voltou ao Congresso Nacional ontem, depois de ocupar durante três meses o posto de ministro da Integração Nacional, último dos vários cargos públicos que exerceu até agora. Foi prefeito de Três Lagoas, secretário de Justiça, deputado estadual, vice-governador e governador de Mato Grosso do Sul. Mas foi nas presidências da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Judiciário e do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar que o senador obteve projeção nacional.

Na CPI do Judiciário, nove casos

foram apurados e, aprovado o relatório final, Tebet reuniu-se com o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, para transmitir a expectativa de que a Procuradoria desse seqüência às investigações, evitando que a sociedade ficasse com a idéia de que as CPIs não atingem criminosos e infratores. "Não podemos deixar a impressão de que a CPI acabou em pizza", disse.

Na gestão de Tebet à frente do Conselho de Ética, houve dois momentos de grande repercussão. O primeiro foi quando o conselho analisou representação contra o en-

tão senador Luiz Estevão por quebra de decoro. O segundo, quando o órgão examinou representação contra os então senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, por envolvimento na violação do painel eletrônico de votação.

Durante o exame da representação contra Estevão, Tebet chegou a enviar ofício ao então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, pedindo que a Mesa a encaminhasse oficialmente, para evitar o risco de que uma decisão do conselho a respeito fosse anulada por não obedecer os ritos jurídicos adequados.

Advogado, com 64 anos, Tebet teve atuação marcante quando da avaliação, pelo conselho, do caso da violação do painel. No dia anterior à votação do relatório sobre a questão, ele comunicou que não permitiria que Arruda votasse, pois, nesse caso, o então senador pelo DF estaria agindo "como réu e como juiz ao mesmo tempo".



Como presidente da CPI, Ramez Tebet ouviu o depoimento do juiz Nicolau dos Santos Neto



No Conselho de Ética, a inédita acareação envolvendo dois senadores

## Os momentos mais importantes da eleição

O senador Ramez Tebet (PMDB), 64 anos, advogado, ex-prefeito, ex-deputado e ex-ministro da Integração Nacional, foi eleito na tarde de ontem presidente do Senado Federal com 41 votos, entre 75 senadores votantes. Foram registrados 31 votos em branco e 3 nulos. Tebet é senador pelo estado de Mato Grosso do Sul.

### 15h10

Acompanhado pelo líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), o senador Ramez Tebet entra no Plenário do Senado.



Calheiros acompanha Tebet

### 15h11

O presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), inicia a sessão marcada para eleger o presidente da Casa. O senador Ramez Tebet, que já está no Plenário, é o candidato do PMDB, partido que conta com a maior bancada. A votação será secreta. Para ser eleito, o senador terá que contar com a maioria dos votos dos presentes. Obrigatoriamente deverá estar presente mais da metade dos 81 senadores.

### 15h12

No início dos trabalhos da sessão, o primeiro-secretário da Mesa, senador Carlos Wilson (PTB-PE), comunica que o senador licenciado e ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet, reassume sua cadeira no Senado. Após a leitura desse expediente, o líder do PMDB, senador Renan Calheiros, indica Tebet candidato do partido. Em seguida, o senador Romero Jucá (PSDB-RR) manifesta apoio de seu partido à indicação dos peemedebistas.

### 15h13

O senador Hugo Napoleão (PFL-PI), em nome do seu partido, elogia a atuação do senador Edison Lobão como pre-

sidente interino da Casa. "Tanto em Plenário quanto na Presidência, Vossa Excelência houve por bem adotar as atitudes que julgou as mais prudentes, convenientes e necessárias à valorização de nossa instituição", afirma. O senador Renan Calheiros, em nome do PMDB, oferece seu testemunho de que Lobão procurou

em todos os momentos a pacificação do Senado. Em nome do PSDB, Romero Jucá afirma ter certeza de que o Senado e o país devem muito a Lobão pela sua honradez e pelo trabalho que realizou. Edison Lobão agradece as manifestações de apoio e em seguida suspende a sessão por 20 minutos para a confecção da cédula eleitoral, que terá como candidato único o senador Ramez Tebet.

### 15h49

É reaberta a sessão para eleição do novo presidente do Senado.

### 15h50

Edison Lobão apresenta a cédula e oferece as informações sobre como cada senador deverá exercer seu voto. O voto valerá com um "x" marcado ao lado do nome do candidato único. Se o envelope for depositado na urna sem a cédula, será considerado voto em branco. Os votos rasurados serão considerados nulos. Começa a chamada dos senadores, pelas respectivas bancadas. O primeiro a ser

chamado é o senador Antonio Carlos Júnior (PFL-BA).

### 15h51

Os senadores continuam sendo chamados para exercer o seu direito de voto na eleição que indicará o presidente do Senado. O senador Roberto Freire (PPS-PE) comunica que votará em Ramez Tebet, ao contrário do Bloco Oposição, que recomenda o voto em branco. Atuam como escrutinadores e fiscais os senadores Nilo Teixeira (RJ) pelo PSDB, Nabor Júnior (AC) pelo PMDB, Francelino Pereira (MG) pelo PFL, Fernando Matusalém (RO) pelo PPB, Heloísa Helena (PT) pelo Bloco Oposição, Antonio Carlos Valadares (SE) pelo PSB, Arlindo Porto (MG) pelo PTB.



A votação foi secreta, com cédula

### 15h58

O senador Paulo Hartung (PPS-ES) comunica que durante toda a semana os integrantes do Bloco Oposição se esforçaram para construir uma solução política que acabasse com a crise vivida pelo Senado. "Na nossa opinião, não fomos bem-sucedidos. Por esse motivo, o Bloco tirou a posição de votar em branco, e é essa a posição que vou seguir", afirma.

### 15h59

Ao anunciar que também votará em branco na eleição do presidente do Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE) explica que o Bloco Oposição tentou encontrar um caminho para o Senado, mas não conseguiu. "Vou seguir o voto que foi tirado consensualmente entre os integrantes do Bloco que participaram da reunião que decidiu sobre o assunto", declara. Em seguida o presidente interi-

no, senador Edison Lobão, solicita que não haja mais manifestação de voto, já que isso não é permitido pelo Regimento da Casa quando se trata da eleição dos integrantes da Mesa.

### 16h06

O único candidato inscrito, senador Ramez Tebet, deposita seu voto na urna.

### 16h13

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) lamenta a interferência do Executivo no processo sucessório do Senado e manifesta o temor de que o senador Ramez Tebet não receba a maioria dos votos do Plenário, o que obrigaria a uma nova eleição. Para Suplicy, mesmo que Tebet vença, caso não obtenha ampla maioria, suas dificuldades para conseguir unificar a Casa serão grandes.

### 16h16

O presidente interino do Senado, Edison Lobão, encerra a votação. É dado o início à contagem dos votos.

### 16h25

É anunciado o resultado: o senador Ramez Tebet acaba de ser eleito presidente do Senado Federal.

### 16h40

O senador Edison Lobão dá posse ao presidente eleito, Ramez Tebet.

### 16h41

Após proclamar o resultado da votação e passar a presidência do Senado a Ramez Tebet, o senador Edison Lobão afirma que encerra sua missão com a consciência de



Tebet recebe a presidência de Lobão

ter agido sempre dentro do que manda a lei e o Regimento da Casa. Diz que, durante o período de sua interinidade, o Senado não permaneceu parado. Ao contrário, aprovou matérias importantes, como a emenda constitucional que disciplina a edição de medidas provisórias e o projeto de reforma da Lei das Sociedades Anônimas. Lobão também lembra que procurou agir sempre com discrição, como o momento exigia. "Muitas vezes abdiqueei da minha faculdade de arbítrio para buscar o consenso das lideranças", diz. Ele também agradece o apoio dos funcionários da Casa e dos senadores em todo o período em que exerceu interinamente a presidência do Senado.



O discurso de posse

### 16h51

No discurso de posse, Ramez Tebet lembra seu passado político e sua ascensão ao Ministério da Integração Nacional. Recordando ainda sua passagem pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado para enfatizar seu orgulho e emoção pela missão que assumiu. Tebet cita Machado de Assis para expressar sua admiração pelo Senado, lembrando que "o cumprimento às leis é a primeira expressão da liberdade". Tebet destaca que, "na maior instituição do povo brasileiro", as práticas políticas indesejáveis serão objeto de repúdio. Condena também a intolerância política, que, a seu ver, tem dificultado grandes resoluções na política nacional. O novo presidente ressalta a necessidade de as reformas política e tributária "saírem do papel" para que o país retome o desenvolvimento. E diz que entende os votos em branco como "um sinal de paz".



## ELEIÇÃO NO SENADO

# Fortalecer o Legislativo é prioridade, diz Tebet

Em sua primeira entrevista coletiva depois de eleito presidente do Senado, ontem, o senador Ramez Tebet apontou o fortalecimento do Legislativo e do Senado como a prioridade de sua gestão. Embora tenha reconhecido que assume “num momento de intensa responsabilidade, em que a Casa enfrenta crises”, o senador disse estar certo de que elas serão superadas pelo diálogo, “com a colaboração de todos os senadores, independente de partido político, porque o Senado da República tem grandeza”.

— Não há como exigir unanimidade numa Casa política — disse, referindo-se à votação que o elegeu — mas o que pode trazer paz à Casa é a compreensão de todos do momento difícil que vivemos, é a condução dos trabalhos dentro do Regimento, é a discussão das grandes idéias e das grandes causas.

Tebet disse que se sentiu confortado pela declaração das lideranças da oposição de que o voto em branco dos opositoristas não se deveu a qualquer restrição pessoal ao seu nome, e garantiu que pretende “trabalhar democraticamente, ouvindo a Casa”. Ele ressaltou que o presidente é o representante da Casa, e, tanto quanto possível, deve conversar com as lideranças, acrescentando que seu gabinete estará aberto a todos os parlamentares.

O senador disse que pretende apenas “cumprir a lei” quando o processo referente ao senador Jader Barbalho chegar à Mesa. Ele garantiu que sua eleição aconteceu por um acordo partidário, que nada teve a ver com questões em exame no Conselho de Ética. Acrescentou que não iria fazer qualquer juízo sobre o andamento da matéria no Conselho de

Ética, porque o assunto não lhe compete.

— Quando chegar à Mesa, vou obedecer à minha consciência e ao Regimento. Não vou decidir sozinho. O Regimento diz que é decisão da Mesa, e eu vou cumprir o Regimento. Vou proceder como procedi quando presidi o Conselho de Ética — prometeu, fazendo referência à sua atuação no caso da violação do painel eletrônico



co do Plenário.

Tebet negou ingerência do Planalto em sua escolha e deu sua receita para apaziguar a Casa: “Contribuir para o entendimento, cumprindo o Regimento e a lei e conversando com todo mundo, discutindo os grandes problemas e procurando fazer uma boa pauta para o Senado, para que os bons projetos tramitem”.

O senador salientou que não teme pressões nem ser “a bola da vez”, dizendo ter a consciência tranquila. Frisou, no entanto, que a política “não pode continuar por caminhos tortuosos”.

— Eu não tenho nada a temer na minha vida, graças a Deus, mas espero que a classe política procure atuar com o máximo de responsabilidade. E qualquer ato meu haverá de ser analisado pela Casa e pela sociedade — afirmou.

Quanto à possibilidade de que a coligação PMDB-PSDB que o elegeu



Após a eleição, Ramez Tebet recebeu cumprimentos do presidente do PMDB, deputado Michel Temer, e concedeu entrevista coletiva

continue para a disputa da sucessão presidencial, Tebet esclareceu que a aliança foi feita para a disputa da Presidência do Senado, não podendo prever nada para o futuro. Disse também que não pretende mandar trocar a cadeira do presidente, porque não acredita que um objeto material tenha influência no sucesso de sua missão.

O presidente do Senado assegurou que não alimenta projeto de vingança política contra o ex-senador Antonio Carlos Magalhães, que o chamou de “rábula do Pantanal”.

— Eu não gosto de voltar ao passado, dou o caso como encerrado, mas quero dizer que tenho muito orgulho em ser do Pantanal. Quanto a rábula, gostaria de ser um rábula como Machado de Assis e outros tantos que, não tendo título, tinham competência. Eu, que tenho o título de bacharel em Direito, preferia ter mais competência do que tenho, porque aquele que acha que tem competência é porque não sabe nada. Vingança é um sentimento que não abrigo no meu coração. O passado é passado — afirmou.

## Aécio prevê clima de tranquilidade no Senado

O presidente da Câmara, deputado Aécio Neves, esteve no gabinete da Presidência do Senado ontem, logo após a eleição do senador Ramez Tebet, para cumprimentá-lo e acertar bases de cooperação para o trabalho das duas Casas e do Congresso Nacional.

— A eleição de Ramez Tebet dará ao Senado a tranquilidade para superar as incompreensões. A instituição está acima de todos nós, e mesmo os que não deram seu voto ao senador hoje compreendem que é preciso cooperar — avaliou.

Aécio acredita que o novo presidente do Senado vai conseguir “acertar as arestas” e recompor a boa convivência na Casa.

— O senador Tebet tem competência, sabe conversar, e, dentro de pouco tempo, a normalidade estará garantida, acima das animosidades partidárias e pessoais — disse.

O deputado está certo de que estabelecerá uma “sintonia fina” com Tebet na condução dos trabalhos legislativos, de forma a que o Congresso entre numa fase produtiva de votação das matérias mais



Aécio Neves visitou Ramez Tebet e disse que “em pouco tempo a normalidade estará garantida”

importantes antes do início da campanha de sucessão presidencial.

## PROGRAMAÇÃO

### TV SENADO

#### HOJE

6h — Saúde/Unip — Correção de deformações congênitas — Parte 1  
6h30 — Debate — O deputado Rafael Filizola e o deputado José Carlos Maia falam sobre os jovens políticos  
7h30 — Entrevista — O jornalista Herodato Barbeiro fala sobre o Radijornalismo no Brasil  
8h — Jornal do Senado — O resumo das atividades do Senado  
8h30 — Saúde/Unip — Correção de deformações congênitas — Parte 1  
9h — Sessão Plenária (ao vivo)  
Logo após — Comissão de Relações Exteriores (gravado)  
14h30 — Sessão Plenária (reapresentação)  
18h30 — Quem Tem Medo da Música Clássica? Wolfgang Amadeus Mozart — Concerto para Flauta e Orquestra nº 02 em Ré  
19h30 — Cidadania — Os deputados Mário Silveira, do México, e Tania D'Amelio falam sobre a juventude no século XXI  
20h30 — Entrevista — O jornalista Herodato Barbeiro fala sobre o Radijornalismo no Brasil  
21h — Jornal do Senado — O resumo das atividades do Senado  
21h30 — Teatro Arthur Azevedo — Show “Acustico” com

Carlinhos Veloz  
23h — Idéias — Os senadores: opinião, discursos e novos projetos  
23h30 — As Cores do Brasil — Fortes do Brasil  
24h — Quem Tem Medo da Música Clássica? Wolfgang Amadeus Mozart — Concerto para Flauta e Orquestra nº 02 em Ré

### RÁDIO SENADO

#### HOJE

7h — Música, informação e serviços  
7h30 — Senado Notícias — Em ondas curtas para regiões Norte/Nordeste  
8h — Senado Primeira Hora — As principais notícias do Senado, do país e do mundo  
9h — Sessão Plenária do Senado (vivo)  
13h30 — Doce Melodia — Música instrumental brasileira  
Maestro e compositor — Moacir Santos  
Músicas destacadas — Senzala, Samba do Carioca, Nani e Kamba  
14h15 — Senado Notícias — Edição da Tarde  
14h30 — Sessão Plenária do Senado (reprise)  
19h30 — A Voz do Brasil  
20h — Música e informação  
20h30 — Doce Melodia — Música instrumental brasileira (reprise)  
22h — Senado Notícias — Edição da Noite  
23h — Música do Brasil

A programação da TV Senado e da Rádio Senado pode ser retransmitida por qualquer emissora do país, sem ônus e sem autorização formal

## COMO SINTONIZAR

### TV SENADO

#### Informações técnicas para recepção do sinal da TV Senado

Net: operadora local informa o número do canal  
DirecTV: canal 163  
Sky Net: canal 30  
Tecsat: canal 17  
Internet: www.senado.gov.br  
Antena Parabólica — Sistema Digital:  
• Satélite: B1  
• Transponder: 1 BE (Banda Estendida)  
• Polarização: Vertical  
• Frequência: 3.644,4 MHz  
• Frequência (Banda - L): 1.505,75 MHz  
• Antena: 3,6 m  
• PID: Vídeo: 1110 / Áudio: 1211 / PCR: 1110  
Receptor de Vídeo/Áudio Digital NTSC MPEG-2 DVB  
• Symbol Rate: 3,2143Ms/s  
• FEC: 3/4  
Antena Parabólica — Sistema Analógico:  
• Satélite: B1  
• Transponder: 11 A-2 (canal 8)  
• Polarização: Horizontal  
• Frequência: 4.130 MHz

### RÁDIO SENADO FM

#### Informações para usuários do sistema Rádio/Sat Digital:

Equipamentos necessários:  
• Antena parabólica tipo TVRO (telada) de 2,85 m (mínimo) banda C  
• Receptor ABR 200, ComStream  
• LBN DRO ComStream  
• 60 metros (no máximo) de cabo coaxial RG-11, com conectores tipo F

Informações técnicas:  
• Frequência de recepção: Banda L 1.465,600 MHz  
• Satélite: Brasilsat B2  
• Polarização: Vertical (RX)  
• Modo: Joint-Stereo  
• Taxa: 128 Kbps-BPSK  
• Programação: ABR: CC, 1,11465600, 256000,0 FD 1,17,1,7

## Aprovação da nova Lei das S.A. movimentou Plenário na semana

A aprovação do projeto que institui a nova Lei das Sociedades Anônimas e reestrutura a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) marcou as votações do Senado nesta semana. As mudanças têm o objetivo de melhor proteger o acionista minoritário e resguardar o mercado de ações num momento em que o país teme a redução de investimentos estrangeiros.

As mudanças criam condições para que a CVM se transforme em verdadeira agência reguladora e fiscalizadora do setor, exercendo de forma mais eficiente seu papel no mercado. Os senadores entendem que, com essas alterações, se iniciará de fato a democratização do comando das empresas de capital aberto.

Foi também aprovado projeto que inclui Filosofia e Sociologia entre as disciplinas obrigatórias do currículo de ensino médio. Relator da proposta, o senador Álvaro Dias (PSDB-PR) sustentou

que essas matérias são fundamentais para a construção da cidadania e da democracia, na medida em que constituem chaves para a compreensão do desenvolvimento das sociedades.

Também nesta semana, o Senado iniciou a discussão de proposta de emenda à Constituição, de autoria do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), que torna o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia e o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste permanentes na estrutura jurídica brasileira.

O Plenário acolheu ainda projeto que obriga as empresas distribuidoras de gás liquefeito de petróleo (GLP) a colocarem plaquetas nos botijões, indicando a data de engarrafamento, a validade do produto e a data da última revisão do recipiente.

Foram aprovadas mudanças na lei que criou as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs).



Senadores também aprovaram a inclusão de Filosofia e Sociologia como matérias obrigatórias no currículo do ensino médio em todo o país

## Nas comissões, indenização agrária e segurança do voto

No âmbito das comissões, uma das principais decisões da semana foi a aprovação de norma determinando que as indenizações a serem pagas nas desapropriações de terras para reforma agrária não mais levarão em conta benfeitorias realizadas com recursos públicos.

A decisão foi tomada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), determinado também que, se as benfeitorias foram bancadas pelo proprietário, os custos serão levados em conta no pagamento da indenização.

Na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), um dos projetos aprovados institui normas destinadas a ampliar a segurança do voto eletrônico, possibilitando ao eleitor cancelar seu

voto, caso não concorde com os dados registrados, e repeti-lo.

A CCJ também aprovou parecer do senador José Eduardo Dutra (PT-SE) favorável à criação da Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia Elétrica. A mesma comissão aprovou projeto do senador Moreira Mendes (PFL-RO) tornando inelegível o candidato cuja prestação de contas da campanha tiver sido rejeitada pela Justiça Eleitoral.

A Comissão de Educação (CE) aprovou voto em separado do senador Ney Suassuna (PMDB-PB) a projeto da senadora Emilia Fernandes (PT-RS) que torna obrigatório o uso da língua brasileira de sinais em todas as veiculações em televisão feitas pelo governo.

# Para Fraga, o PIB ainda pode crescer 2% este ano

Presidente do BC fez ontem, em reunião conjunta de comissões do Senado e Câmara, um balanço das metas do primeiro semestre

O presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, afirmou ontem que, embora os cálculos do governo ainda não estejam prontos, a economia do país pode vir a crescer 2% este ano. Ao expor para os parlamentares dados da política monetária e cambial, Fraga informou também que a dívida líquida do setor público elevou-se em 2% do PIB (Produto Interno Bruto) no primeiro semestre de 2001. Ele atribuiu esse resultado a um choque de crises vivido pela conjuntura econômica.

O presidente do BC, em cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal, avaliou o cumprimento dos objetivos e metas das políticas monetária, creditícia e cambial no primeiro semestre, em reunião conjunta das Comissões de Fiscalização e Controle e de Assuntos Econômicos do Senado e de Finanças e Tributação, de Economia, Indústria e Comércio e de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados.

Ao comentar as perspectivas de crescimento do PIB, Fraga ressaltou que, na pior das hipóteses, a economia brasileira crescerá 1,5%. "Mas, com certeza, teremos um crescimento positivo", afirmou, ao destacar que um resultado dessa magnitude será excepcional, se for levado em conta que a Europa reviu sua previsão de crescimento de 4% para 2% e que os Estados Unidos trabalham com a projeção de 1,5% de crescimento, contra os anteriores 4%.

Armínio Fraga disse que o BC apresentou no primeiro semestre,



Armínio Fraga, tendo ao lado o senador Carlos Bezerra (E) e o deputado Marcos Cintra, veio ao Congresso em atendimento a dispositivo da Lei de Responsabilidade Fiscal

em função de uma "variação cambial nervosa", que chegou a um índice acumulado de 17,9%, um resultado negativo de R\$ 4,08 bilhões. Só a despesa líquida com correção cambial foi de R\$ 3,84 bilhões. As operações com títulos públicos feitas pelo BC geraram uma despesa de R\$ 11,84 bilhões, contra despesas de R\$ 7,19 bilhões das operações com o Tesouro Nacional. As despesas administrativas do BC custaram R\$ 480 milhões, e os outros gastos, R\$ 20 milhões, gerando uma despesa total de R\$ 19,53 bilhões.

Os resultados positivos do balanço do BC vieram das operações da área externa (R\$ 11,74 bilhões), das operações da área bancária (R\$ 50 milhões), dos créditos e títulos a receber (R\$ 1,33 bilhão), das provisões (R\$ 1,17 bilhão) e do resultado não operacional (R\$ 1,16 bilhão), perfazendo um total positivo de R\$ 15,45 bilhões. A soma algebrica desses dois grupos (resultados positivos e negativos) leva, portanto, a um resultado negativo de R\$ 4,08 bilhões.

O déficit nominal do setor público (receitas menos despesas, incluindo-se os juros da dívida pública) no primeiro semestre de 2001 foi equivalente a 5,34% do PIB. Sem a variação cambial adversa, explicou o presidente do BC, esse déficit teria sido de 2,79% do PIB. Uma elevação de um ponto percentual na taxa de juros real aumenta a dívida líquida do setor público em 0,275% do PIB, enquanto uma desvalorização de 1% na taxa de câmbio real aumenta a dívida líquida do setor público em 0,259% do PIB, afirmou.

Fraga informou que nos meses de janeiro, fevereiro e abril deste ano o BC não precisou intervir no mercado de câmbio. Em março, contudo, para evitar uma desvalorização do real a níveis não desejados, teve de intervir no mercado, gastando US\$ 310 milhões, e mais US\$ 250 milhões em maio. Novos ingredientes da crise internacional levaram o BC a intervir novamente no mercado em junho, gastando US\$ 1,325 bilhão para proteger a moeda nacional, disse ele.

## País mostra sinais de recuperação do superávit

Durante sua exposição no Congresso Nacional, Armínio Fraga disse que no início deste ano o cenário se apresentava muito favorável à economia brasileira. Mas, acrescentou, logo vieram crises como a da Argentina, questões de natureza política interna, a crise de energia, uma desaceleração econômica global e, finalmente, os recentes ataques terro-

ristas aos Estados Unidos. "Não fossem esses choques negativos simultâneos, nós iríamos crescer entre 4% e 5% este ano, de forma sustentada, com uma taxa de inflação de 4% ou até menor, e taxas de juros bem menores. Basta lembrar que, no início deste ano, chegamos a ter juros de 15,75%", lembrou, lamentando as atuais taxas de 19% ao ano.

Para o presidente do BC, contudo, mesmo com esse cenário adverso, o Brasil mostra sinais positivos de recuperação dos superávits na balança comercial e de controle da inflação. Ele entende que, graças ao ajuste fiscal e à austeridade da política monetária, os resultados virão a médio e longo prazos, colocando o país em nova trajetória de crescimento sustentado.

# Adiada para quinta-feira votação do relatório sobre denúncias contra Jader

A data foi marcada pelo presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca, devido a solicitação do senador paraense, que deseja ser ouvido antes que o colegiado delibere sobre o documento

Foi adiada para as 9h da próxima quinta-feira, dia 27, a votação, pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, do relatório que recomenda a abertura de processo por quebra de decoro contra o senador Jader Barbalho (PMDB-PA). A decisão foi tomada ontem pelo presidente do Conselho de Ética, senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS).

O adiamento decorreu do recurso apresentado por Jader Barbalho à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) para que seja ouvido antes de o relatório ser votado pelo Conselho de Ética. A questão será avaliada pela CCJ em um prazo de dois dias úteis contados a partir de segunda-feira.

Antes do recurso, Jader, por meio de questão de ordem, solicitou que fosse ouvido antes da



Juvêncio da Fonseca (C) garantiu que na próxima semana será votado o relatório produzido pela comissão que investigou denúncias contra o senador Jader Barbalho

votação, alegando que fora cercado em seu direito constitucional de defesa. A questão foi contraditada pelo senador Waldeck Ornélas (PFL-BA), para quem o indiciado apenas tem o direito de se defender após a abertura de processo de investigação, o que ainda não ocorreu. Juvêncio negou a solicitação de Jader para ser

ouvido antes que a votação ocorresse. Com a decisão, o senador paraense apresentou recurso à CCJ. Após o prazo para que a Comissão de Constituição e Justiça se manifeste, o conselho poderá deliberar sobre a questão de ordem, com ou sem parecer da CCJ.

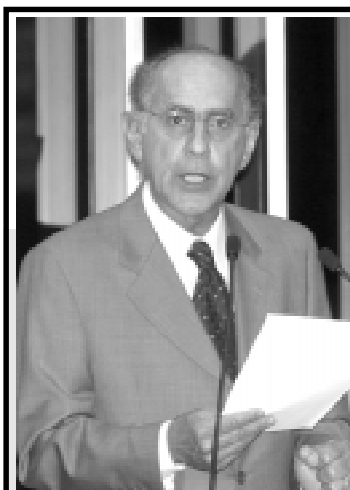
— Eu neguei o pedido porque entendo que o senador Jader tem

todo o direito de defender-se, mas não nessa fase. Se eu acatasse, como ele está solicitando ampla defesa, ele (Jader) poderia prolongar por até dois meses o desenrolar desse processo, pois iria requerer perícias, testemunhos e averiguações. Mesmo que a CCJ não se manifeste, nós iremos votar essa matéria na próxima reunião — garantiu Juvêncio.

## CASO DUTRA

Na mesma reunião, os 12 senadores votaram, unanimemente, pelo arquivamento da denúncia apresentada pelo senador Geraldo Althoff (PFL-SC) contra o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). A denúncia — relacionada ao episódio de violação do painel eletrônico do Senado — questionava a participação de Dutra no caso.

Os senadores basearam-se em parecer da Advocacia Geral do Senado, que recomendou o arquivamento da denúncia por total falta de provas ou evidências que pudessem envolver Dutra nas irregularidades.



Mauro Miranda acredita que "a proposta sairá do papel em um futuro bem próximo"

## Mauro manifesta apoio à criação de museu do cerrado

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) manifestou apoio à criação do Ecomuseu do Cerrado, que deve abranger os municípios de Abadiânia, Águas Lindas, Alexânia, Corumbá de Goiás, Cocalzinho, Pirenópolis e Santo Antônio do Descoberto. A iniciativa do senador foi em atenção aos membros do Instituto Huah do Planalto Central, que em audiência na quarta-feira solicitaram a solidariedade do senador ao projeto. O objetivo da criação do ecomuseu é preservar e recuperar os patrimônios naturais e culturais do cerrado.

Durante a audiência, a coordenadora do grupo, Lais Aderne, explicou a Mauro Miranda que não se pretende implantar "um simples museu ao ar livre, mas sim um espaço dinâmico, constituindo-se em uma rede integrada à história social, às realizações e aos anseios dos habitantes da região". Nas localidades onde o museu deve ser implantado, serão desenvolvidos projetos em espaços rurais e urbanos de predomínio do bioma cerrado, contemplando um programa de ações nas áreas de ecologia, educação e economia auto-sustentável.

Mauro Miranda ressaltou a importância da criação do Ecomuseu para a preservação da biodiversidade do Centro-Oeste. Ele manifestou a convicção de que a proposta "sairá do papel em um futuro bem próximo", e comprometeu-se a divulgá-la entre os demais senadores.

## Decisão provoca protestos de senadores

Senadores da oposição e de outros partidos reclamaram da decisão do senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, de não permitir que o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) apresentasse sua defesa antes da votação do relatório. O texto recomenda a abertura de processo contra Jader por quebra de decoro. A decisão de Juvêncio levou ao adiamento da votação do relatório, uma vez que Jader recorreu à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

— Se o interesse do presidente do colegiado é cumprir o Regimento Interno da Casa, por que não encaminha ainda hoje a consulta à CCJ — indagou a senadora Heloísa Helena (PT-AL). Ela acrescentou que a resposta à questão de ordem poderia ter sido feita por todos os membros do colegiado. A senadora ressaltou ainda que em nenhum momento a comissão do Conselho de Ética que



Jader (E) recorreu à CCJ para que possa apresentar sua defesa antes que o Conselho de Ética vote o relatório

investiga o caso negou-se a ouvir Jader, que poderia, disse, ter sido ouvido ontem mesmo.

O senador Jefferson Péres (PDT-AM), autor, juntamente com Romeu Tuma (PFL-SP), do relatório sobre Jader, disse que esperaria até a próxima quinta-feira para ver se o texto será realmente votado. "Se isso não acontecer, então esse conselho é de mentirinha", protestou.

Também o senador Tuma fez

questão de destacar que Jader foi ouvido em depoimento pelos membros da comissão de inquérito instituída pelo conselho.

O senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) perguntou se Juvêncio da Fonseca estaria seguindo um roteiro prévio dos passos que seriam tomados. "Eu respondo isso em particular", afirmou o presidente do colegiado, que depois explicou em entrevista à imprensa que se preparou para a

reunião depois de ser avisado do que Jader pretendia fazer.

Os senadores do partido de Jader, o PMDB, Nabor Junior (AC) e Casildo Maldaner (SC), sustentaram que a decisão de Juvêncio era regimental e baseada nos direitos do indiciado.

— Todo acusado tem direito à defesa. Isso é constitucional e as pessoas não estão entendendo que Jader quer apenas isso — afirmou Nabor.